



Págs. 6 e 7

LAMEIRAS EM FESTA

FESTA DE ENCERRAMENTO
JUNTOU MILHARES DE PESSOAS

ASSOCIATIVISMO NO SEU MELHOR

VI FESTA DA JUVENTUDE
E ASSOCIATIVISMO
ATRAIU MILHARES



Pág. 7

Atividades de verão



Pág. 4

Festa @ alegria marcaram
atividades letivas de 2011



Pág. 6

Pág. 9



Igualdade de Género - Será assim tão
relevante ser Homem ou Mulher?

Lameiras – Notícias

- Jorge Faria agraciado com medalha de benemerência;
- População Famalicense cresceu;
- Tempo de praia e atividades;
- AML participou nos 25 anos da ENIF;
- Montanha proporcionou novas atividades de verão;
- Idosos participaram no artesanato;
- Famalicão oferece livros escolares a crianças do 1.º Ciclo;

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

DIRECÇÃO:

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Ricardo Rodrigues
Secretária: M^{te}. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Carlos Alberto Mendes Oliveira
António José Silva Ferreira dos Santos
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRECTOR:

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:

Ricardo Rodrigues
Carla Nogueira
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número:

Jorge Faria, Manuel Brandão
Alves, Joana Durães, Jorge
Paulo Oliveira, Ema Pires, Luísa
Händel e Carla Nogueira

REVISÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Jorge Faria, António Ferreira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

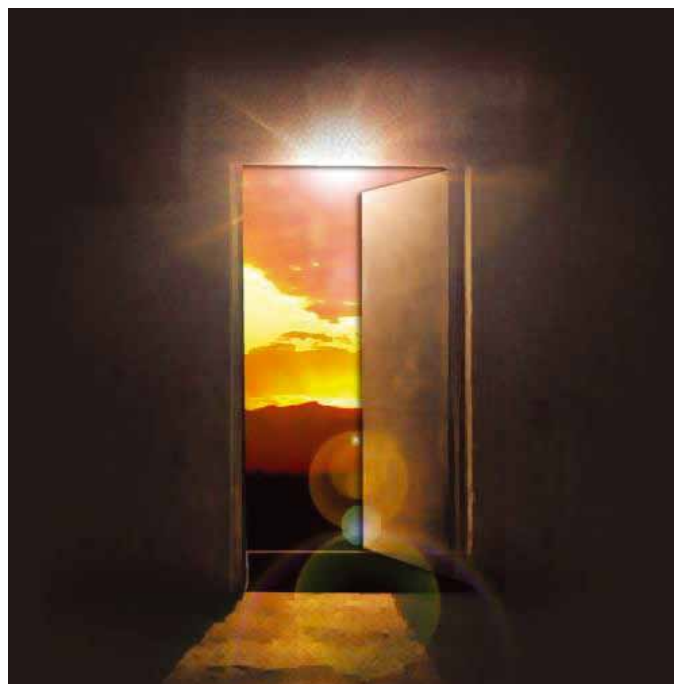
Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

ENTRE O FECHAR E O ABRIR DE PORTAS

Diz o ditado que quando uma porta se fecha há outra que se abre. Se aplicarmos este adágio da sabedoria popular ao momento actual, verificamos que são mais as portas que se fecham do que aquelas que se abrem. Se olharmos em volta, pela nossa região, verificamos que empresas encerradas são às centenas, desde a construção civil, comércio, confecções, têxteis, entre outras, vão fechando as portas deixando os trabalhadores na rua. No entanto, aquelas que abrem portas são em número muito inferior às que encerram e com poucos lugares para oferecer a quem procura uma porta aberta para trabalhar.

Penso que é chegada a altura de colocarmos a nossa capacidade empreendedora e inteligência para criar novas alternativas. Mas uma pessoa sozinha terá muitas dificuldades em o conseguir, a não ser que procure criar mais do mesmo. Por natureza, o ser humano é individualista, mas é tempo de colocar o individualismo de lado e adquirir capacidade suficiente para conseguir congregar à sua volta outras pessoas que vivam a mesma situação e comunguem dos mesmos princípios. Só em grupo, na partilha de ideias e conceitos será possível discutir, aprofundar e até testar novos modelos de empresa que respondam a dois factores essenciais: ser útil à sociedade e meio envolvente e, ao mesmo tempo, uma fonte de criação de novos postos de trabalho.

Existem tantos serviços, alguns por inventar, que a comunidade acolheria de bom grado. Estamos perante dois dilemas: ou há falta de novas ideias concretizadoras, ou medo de arriscar perante uma crise que assusta qualquer um/a. Por vezes, parece que as ideias migraram para o espaço. Só que estar desempregado ou em busca de um emprego e ficar parado nada resolve, o trabalho não vai ter com os desempregados. Nestas últimas décadas pequenos aparelhos electrónicos de comunicação apareceram no mercado, eram caros, mal-arranjados e parecia que ninguém lhes ligava, refiro-me, naturalmente, aos tele-



móveis, e hoje quase toda a gente tem um, ou mais desses «brinquedos». Não vou dissertar sobre a revolução que esta forma de comunicar provocou a nível mundial, mas que gerou emprego, riqueza e tem feito muita gente feliz, lá isso é verdade.

Se pararmos um pouco, verificamos por exemplo, que continuam a existir diversos serviços básicos e úteis à sociedade pouco ou quase nada explorados e que alguns poderiam ser auto-sustentáveis, como a limpeza das matas florestais, traria várias vantagens, evitava os incêndios, produzia energia e tornava-nos menos dependentes do exterior. Mas eu não quero com este texto iludir ninguém, nem apresentar alternativas, até porque se as tivesse, toda a gente trabalhava e viveríamos num mundo melhor e saudável. O que pretendemos, para quem nos lê, é lançar algumas ideias que possam ser estudadas por todos, desde o mais humilde desempregado até ao investigador mais conceituado, para que façam do tempo um tempo de pensamentos e acções inovadoras. O objectivo é impedir que as portas continuem a fechar-se e permitir que outras se abram.

José Maria Carneiro Costa

LOC/MTC DO ARCIPRESTADO DE FAMALICÃO CELEBROU 75 ANOS

A Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão assinalou no passado dia 24 de Setembro no Centro Pastoral de Vila Nova de Famalicão os seus 75 anos de Movimento ao serviço dos trabalhadores e da Igreja Católica. Presidiu às celebrações o Bispo Auxiliar de Braga, D. António Couto, que na altura proferiu uma intervenção sobre a presença dos cristãos no associativismo. Começou por referir as primeiras comunidades cristãs, que se souberam associar para ocorrer a uma série de necessidades da época, sobretudo os mais necessitados que existiam naquelas comunidades emergentes. Entre eles não havia ricos nem pobres porque todos colocavam tudo em comum. A partir deste princípio salientou a importância dos cristãos estarem organizados na vida associativa, nos movimentos de apostolado, nos sindicatos, nas associações cívicas e na política. Disse que só é pedido trabalho àqueles que já têm muitas coisas para fazer, porque aqueles que nada fazem arranjarão sempre desculpas para nada fazer.

Momentos marcantes na história do Movimento

A segunda parte das comemorações contou com uma intervenção de José Maria Carneiro Costa, membro da direcção diocesana e coordenador da LOC/MTC no Arciprestado que apresentou alguns dos momentos mais marcantes da vida daquele Movimento da Acção Católica ao longo dos seus 75 anos de história. Os seus primeiros presidentes em 1936 foram Manuel de Anunciada Soares para a LOC masculina e Ester do Carmo Alves para a LOC feminina. Recorde-se que naquela altura havia dois movimentos, um de homens e outro de mulheres. Salientado ainda a importante acção do seu primeiro Assistente Nacional comum aos dois Movimentos, Pe. Abel Varzim, natural de Cristelo



Assembleia que participou na celebração dos 75 anos da LOC/MTC

(Barcelos). Outros momentos marcantes foram: o primeiro congresso dos movimentos em 1951, o Concílio Vaticano II entre 1962 e 1965, a unificação da LOC e da LOCF em 1974, o 25 de Abril de 1974, a actual designação de LOC/MTC em 1998, a publicação da encíclica Laborem Exercens em 1981 pelo Papa João Paulo II, a publicação do Manifesto «Por uma justa e equitativa partilha das riquezas» em 2000 e a Declaração de Guimarães em 2006 sobre «o futuro do trabalho». A terceira parte decorreu na nova matriz de Vila Nova de Famalicão, na celebração da eucaristia paroquial a que presidiu o Arcipreste de Vila Nova de Famalicão Pe. Mário Martins, onde foram apresentadas as conclusões desta celebração à comunidade. A LOC/MTC agradece a todos os intervenientes em particular ao Arcipreste Pe. Mário Martins e aos Párocos de Santo Adrião Pe. Paulino e Pe. Francisco. No dia 27 de Novembro será o encerramento nacional destas comemorações na Casa Diocesana de Vila do Porto.

J. Costa

Paróquia de Antas reiniciou a catequese Paroquial

A Catequese Paroquial reiniciou o novo ano lectivo de 2011/12 no dia um de Outubro, com uma nova direcção. Antes foram realizadas diversas reuniões preparatórias, quer com catequistas quer com os pais. Este ano estão inscritas cerca de 350 crianças que contam com um grupo de 35 catequistas. Continuarão a funcionar dois centros de Catequese, um na sede da Paróquia, nos salões paroquiais, aos Sábados de tarde e outro no Centro Social das Lameiras durante a semana.

Prossegue a campanha de angariação de fundos para a nova Igreja

Prossegue a campanha porta-a-porta, por zonas, de angariação de donativos para a nova Igreja Paroquial, já em construção. O Pároco continua a apelar à generosidade de todos os paroquianos e outras pessoas amigas, para que esta obra se torne realidade.

ATIVIDADES DE VERÃO

O tempo de Verão proporciona aos jovens momentos inesquecíveis, só possíveis de saborear nesta altura do ano. Entre as diversas actividades que se realizaram, aquelas que mais afluências tiveram, foram as Colónias Balneares, realizadas na Praia do Forno em Vila do Conde, as Piscinas Municipais de Vila Nova de Famalicão e o acampamento final de ano na Diverlanhoso – Póvoa de Lanhoso.



Após uma longa jornada dedicada ao estudo, houve finalmente o prémio merecido e emocionante reencontro de amigos. Nas colónias balneares participaram mais de uma centena de crianças e jovens, que diariamente desfrutaram do verão e de várias actividades, entre as quais mergulhos, passeios à beira mar, construções na areia, futebol, concursos de lançamento aos dados, e vários jogos. No último dia, como tem sido hábito fez-se a festa da despedida, o último banho com a t-shirt, o que para eles foi delirante. Em relação às piscinas, decorreram na segunda quinzena, onde demos oportunidade às crianças para desfrutar um, pouco mais das suas férias, criando assim, momentos de lazer e de convívio. Quanto ao acampamento de final de ano, este teve bastante adesão por parte das crianças e jovens. As actividades realizadas, tiveram um

grande impacto, sendo estas de carácter ambiental, onde fizeram bastantes jogos de aventura, tal como pontes suspensas, slide, caça ao tesouro, matraquilhos humanos, kayak, entre outros. Toda a equipa colaborou nestas actividades que tiveram bastante adesão, sendo este um ano de actividades lúdicas com sucesso.

Sejam bem-vindos a mais um ano lectivo!



O CATL é um lugar divertido e repleto de actividades diversas onde as crianças podem brincar, cantar, dançar, descansar, experimentar, explorar e até criar novas actividades desfrutando de bons momentos inesquecíveis.

Emma Pires e Luisa Händel

ARMINDO COSTA ACREDITA NOS JOVENS

“A juventude é o farol que ilumina a esperança no futuro”. Foi com palavras de confiança e optimismo que o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, se dirigiu aos jovens famalicenses que encheram o pequeno auditório da Casa das Artes, no encerramento do colóquio internacional “Políticas e equipamentos na área da Juventude – intercâmbio de realidades e práticas”, que decorreu no passado dia 16 de Setembro, e contou com a presença do secretário de



Armindo Costa (direita) com o novo Secretário de Estado da Juventude Alexandre Mestre

Estado do Desporto e da Juventude, Alexandre Miguel Mestre.

Para Armindo Costa “o nosso tempo pula e avança, mas as comunidades só se desenvolvem se estiverem abertas à inovação e ao conhecimento,

ou seja, aos projectos e às ideias da juventude. É por isso que estamos perto dos nossos jovens, para conhecê-los e para compreendê-los, e assim apoiarmos com mais certeza e mais convicção as suas ideias e os seus projectos.” O autarca sublinhou a confiança que deposita na juventude afirmando que “neste tempo de grandes dificuldades e de muita incerteza quanto ao futuro da Europa, eu quero afirmar aqui que acredito muito na juventude.” “Acredito no vosso exemplo de amizade e solidariedade internacional”.

Por sua vez, o secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Alexandre Miguel Mestre, defendeu que face ao elevado desemprego juvenil e mesmo entre licenciados, “os jovens têm de pensar mais e valorizar a formação não formal que lhes pode dar mais perspectivas e até melhor preparação para o mercado de trabalho do que a obtenção de um título académico.” O governante mostrou-se ainda aberto ao diálogo e a acolher sugestões que os jovens lhe queiram fazer.

Luís Paulo Rodrigues

MICROCRÉDITO E SOLIDARIEDADE

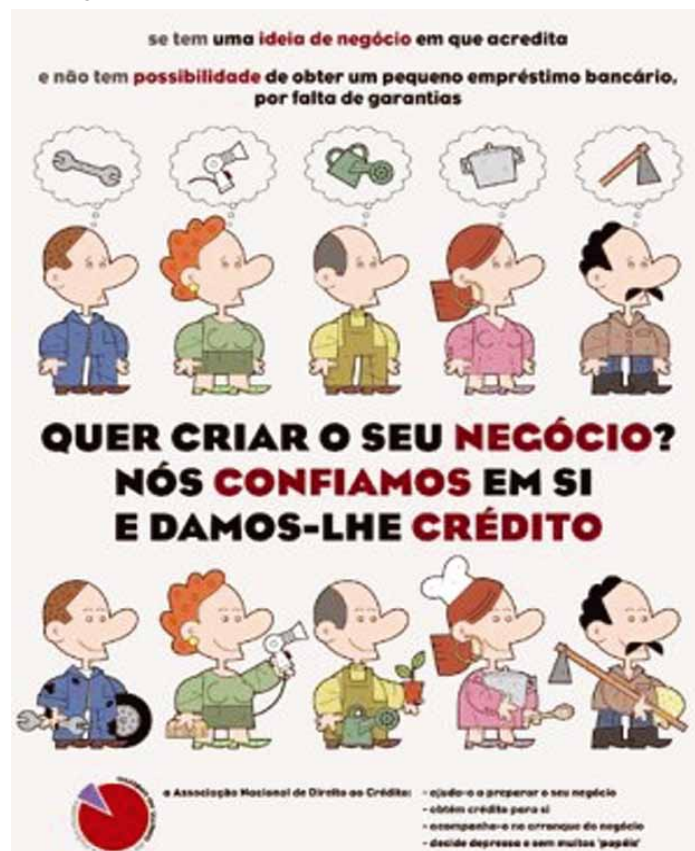
Caminho incontornável na luta contra a pobreza

O movimento “microcrédito” fez, durante a última década, um caminho sustentado em todo o mundo e, também, em Portugal. Do balanço que a nível internacional e nacional, é razoável poder afirmar-se que o seu futuro, enquanto instrumento de intervenção social eficiente, se apresenta, também, sustentável. São múltiplas as configurações que vem apresentando, que variam de acordo com as características culturais e socioeconómicas dos diferentes países, a capacidade de mobilização dos destinatários e o empenho e objectivos dos promotores. Não importa determo-nos, agora, sobre essas diferentes matizes mas, antes, referir alguns dos seus traços essenciais, onde a componente “solidariedade” constitui um dos seus principais factores de sustentabilidade do microcrédito. Em primeiro lugar, para que haja microcrédito, o crédito tem que ser pequeno e ter como destinatários pessoas que não possuam condições materiais, ou pessoais, para poder ser aceites como clientes, pelas regras correntes de funcionamento do sistema financeiro. Depois, temos que estar perante pessoas que demonstram uma vontade empenhada de promover o desenvolvimento de um negócio, que inclui o seu próprio emprego. Existem outras características importantes que contribuem para a consolidação do microcrédito, mas as enunciadas constituem os seus elementos focais. Em Portugal, durante a última década, por iniciativa da Asso-

ciação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) e, naturalmente, dos promotores dos negócios, foram criadas cerca de 1400 empresas, com uma percentagem de sucesso de mais de 90% relativamente ao capital reembolsado. Uma vez que a legislação portuguesa não permitia o exercício de actividade creditícia por instituições não financeiras, o que a ANDC não era, foi esta constrangida, mas com sucesso, a celebrar protocolos com bancos (BCP, CGD e BES) que se ocupavam da concessão do crédito. Recentemente, uma destas instituições, embora continuando a trabalhar com a ANDC, desenvolveu a sua própria iniciativa de microcrédito.

Preferência para desempregados ou pessoas em risco de se tornarem pobres

O microcrédito é, no entanto, muito mais do que a concessão do crédito e esse muito mais tem vindo a ser protagonizado, com grande empenhamento, pela ANDC. É por aí que passam os caminhos da solidariedade. Os destinatários do microcrédito são, em geral, desempregados ou em risco de o poderem vir a ser, pobres e outras pessoas que, por uma circunstância ou outra, se vêem impossibilitados de encontrar uma via fácil de inserção no mercado do trabalho. São, também, pessoas que, apesar do seu empenhamento em querer mudar de vida, na situação em que se encontram, não estão habilitadas a poder, sozinhas, preparar as medidas administrativas e outras, de natureza logística, indispensáveis à obtenção do crédito e ao arranque do negócio. Para além disso, quando o negócio já se encontra em funcionamento, o microempresário vai necessitar, com frequência, de apoio técnico e pessoal que nenhuma administração pública ou privada pode prestar e que apenas o pode ser em condições de eficiência, através da mobilização de vontades pessoais empenhadas. Este movimento tem um nome: solidariedade. No microcrédito designa-se, habitualmente, por acompanhamento. Este acompanhamento é um elemento essencial para a manutenção da chama do entusiasmo do empreendedor e do sucesso do negócio. Garantidos com rigor os pressupostos anteriores, o microcrédito pode e deve, nestas condições, tornar-se num caminho incontornável na luta contra a pobreza.



Manuel Brandão Alves
Professor Catedrático do ISEG,
Universidade Técnica de Lisboa
<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=81334>

Subtítulos da responsabilidade da redacção

FESTA E ALEGRIA MARCARAM ACTIVIDADES LECTIVAS DE 2011

Milhares de pessoas participaram na Festa de conclusão das actividades lectivas do Centro Social das Lameiras que decorreu no passado dia um de Julho no recinto do Edifício das Lameiras. Centenas de crianças e idosos, das respostas sociais desde a Creche ao Pré-escolar, passando pelo Centro de Actividades dos Tempos Livres, Centro de Estudos e Animação Juvenil, Centro De Dia, Apoio Domiciliário e Lar de idosos, preencheram um espaço de cerca de duas horas, apresentando em palco às milhares de pessoas presentes a qualidade das actividades que este Centro Social, com os seus técnicos/as e pessoal auxiliar, ministra todos os dias, a todos os seus utentes.



Declamações, danças, canções, teatro, dança rítmica, ginástica entre muitas variedades marcaram uma actuação feliz que alegrou e encantou todos os presentes.

Mas a Festa não ficou apenas na apresentação da parte lúdica das actividades lectivas, a festa envolveu os familiares das crianças, idosos e a própria comunidade. Simultaneamente decorreu a festa dos sabores, onde não faltaram os bons petiscos e bebidas tradicionais da nossa terra. Com a chegada da noite,



acendeu-se a iluminação nocturna, na mesma altura que entrava no recinto o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Calendário. Todos dançaram e deram vivas à sua alegria, esquecendo, por instantes, os momentos dolorosos de algumas famílias, provocados pela crise social que o país vive e atinge, de forma imerecida, os mais pobres.

A apresentação da Festa esteve a cargo da nossa locutora de serviço e dirigente da AML, Carla Faria, que teve uma brilhante apresentação dos segmentos que desfilaram neste fim-de-tarde e noite memoráveis. Um dia que, certamente, será recordado na memória de muitas crianças e pais que, este ano, terminaram



a sua ligação afectiva ao Centro Social de mais de 12 anos permanentes a esta instituição. Os seus rostos já espelhavam saudade, quando o presidente da Direcção, Jorge Faria, lhes entregava o respectivo diploma. Jorge Faria aproveitou o momento para agradecer todo o trabalho de bastidores preparado com carinho e ternura pelo pessoal funcionário e agradeceu a presença dos familiares, moradores, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Calendário e pelouro da Cultura do Município de Vila Nova de Famalicão que assumiu os custos com a actuação do Rancho.

Durante o mês de Julho as actividades da AML prosseguiram com as colónias balneares em Vila do

Conde, saídas programadas às piscinas, parques, campos de férias, visitas de estudo e desporto. O Centro Social das Lameiras tem programas devidamente adaptados a todas as idades para o mês de Verão. Os pais que confiaram os seus filhos e apostaram nesta Associação não se arrependerão, porque numa interacção permanente entre eles, as crianças, os jovens



e equipa técnica é possível construir mais educação, cultura e a solidariedade dos afectos conjugados com o Plano de Acção e Actividades do ano em curso: «Interlaçar Raízes».

Carla Nogueira

LAMEIRAS PARTICIPOU NA FESTA DO ASSOCIATIVISMO

A Associação de Moradores das Lameiras e o seu Grupo Desportivo estiveram representados com dois stands na VI Festa da Juventude e Associativismo, organizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão no passado mês de Setembro. Foram mais de 130 Associações que se fizeram representar nesta sexta edição, uma amostra do muito que se faz por todo o concelho de Vila Nova de Famalicão, nos mais diversos sectores da economia social.

Vila Nova de Famalicão é um dos concelhos que mais tem progredido no Associativismo que está presente nos mais diversos sectores da economia social. Para quem visitou os diferentes stands e participou nas diversas actividades realizadas, pôde verificar a grande diversidade associativa. O associativismo, para além dos milhares de dirigentes e associados que se dedicam com amor e carinho a uma causa que responde aos anseios e aspirações da população, representa uma força enorme de



voluntariado e dedicação às causas sociais, culturais e desportivas. Para além desta multidão de dirigentes voluntários dedicados, o associativismo tem criado imensos postos de trabalho, afirmando-se como um dos maiores empregadores do concelho de Vila Nova de Famalicão.

A Associação de Moradores das Lameiras e o seu Grupo Desportivo, mais uma vez, através dos seus dirigentes, associados e pessoal funcionário, mostraram o que de melhor tem para oferecer ao público, não só do meio envolvente, mas de todo o concelho, dada a diversidade de respostas sociais que possui. Para aqueles e aquelas que colaboraram mais de perto na montagem, decoração e presença activa nos stands e para as nossas crianças e jovens que estiveram em palco aqui fica o merecido agradecimento e reconhecimento da Direcção pelo trabalho realizado.

Redacção



JORGE PAULO OLIVEIRA

CUMPRE PROMESSA ELEITORAL

Tinha visitado as Lameiras, em campanha eleitoral, no passado dia 19 de Maio. Na altura prometeu que se fosse eleito colocaria, a quem de direito, alguns dos vários problemas da Associação de Moradores das Lameiras. Confirmada a eleição e posterior tomada de posse, Jorge Paulo Oliveira, cumpre a primeira promessa convocando uma reunião de trabalho para abordar questões relacionadas com a Casa Abrigo. A reunião teve lugar nas instalações da AML no passado dia 4 de Julho. O texto que se segue é da sua autoria.



Reunião de trabalho com o deputado Jorge Paulo Oliveira

Deputado censura falta de resposta à ampliação da "Casa Abrigo"

«A ampliação das instalações da Casa Abrigo da Associação de Moradores das Lameiras (AML), concluídas em Abril de 2009, aguardam a revisão do Acordo de Cooperação, celebrado entre aquela IPSS e o Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Braga.

O deputado social-democrata eleito pelo círculo de Braga, reuniu-se na tarde de ontem, dia 4 de Julho, com Jorge Faria e José Maria Costa, respectivamente o Presidente da Direcção e da Assembleia Geral da AML, e ainda com a Dr^a Alexandra Rodrigues, psicóloga responsável por aquela valência, que deram a conhecer a situação e os prejuízos que esta vem causando.

Em 2006, o Centro Familiar da AML, valência dirigida às mulheres vítimas de violência, foi reestruturada passando a "Casa Abrigo" o que veio a permitir uma intervenção devidamente alicerçada e intencionalizada na área da violência doméstica, acolhendo temporariamente as mulheres, com ou sem filhos.

Com capacidade para 6 utentes, a homologação da estrutura pelos Serviços da Segurança Social então concedida, foi condicionada à absoluta necessidade de num futuro próximo se proceder ao alargamento da sua capacidade para 12 utentes, de modo a rentabilizar custos e recursos humanos.

Para o efeito a AML adquiriu uma fracção contígua à da Casa Abrigo, realizou as obras de junção das duas habitações e equipou as mesmas, tudo num investimento superior a 60 mil euros, concluído em Abril de 2009. Desde então e

na sequência do clausulado contratual, a Associação de Moradores das Lameiras submeteu à Segurança Social um pedido de Revisão do Acordo, de modo a abranger a ampliação exigida e concretizada. Dois anos depois os serviços da Segurança Social ainda não tomaram qualquer decisão.

Como a capacidade de resposta continua a ser de apenas 6 utentes, "a Associação de Moradores das Lameiras tem recusado inúmeros pedidos de aco-

lhimento de mulheres e crianças em risco oriundas, não só do distrito de Braga, mas também de várias zonas de norte a sul do país", referiu Jorge Faria, Presidente da Direcção, adiantando a título exemplificativo que, "no primeiro trimestre de 2011 fomos obrigados a recusar a integração de 19 utentes por falta de vagas".

Jorge Paulo Oliveira que se comprometeu com os dirigentes da AML a levar o caso ao conhecimento de Pedro Mota Soares, o novo ministro da Solidariedade e da Segurança Social, através da figura do requerimento, mostrou-se crítico com o desenvolvimento deste processo. Para o deputado à Assembleia da República "Um Estado que obriga uma instituição a efectuar elevados investimentos, mas que por força da sua própria inércia impede a devida rentabilização é um Estado que merece a nossa censura. Um Estado que contratualmente impõe condições a outrém, mas não cumpre a sua parte é um Estado que merece a nossa censura. Um Estado que não cumpre com eficácia o seu dever de proteger a integridade física e psicológica das mulheres vítimas de violência é um Estado que merece toda a nossa censura".

Para o deputado a situação é tanto mais incompreensível quando a rede nacional de casas-abrigo (o distrito de Braga possui uma segunda em Barcelos), é insuficiente para dar resposta ao aumento cada vez mais elevado de mulheres vítimas de violência doméstica que necessitam deste tipo de apoio. Desde 2000, as estatísticas apontam para um crescimento médio anual de participações na ordem dos 12%. Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) em 2010 foram registadas em Portugal 31.235 participações de violência doméstica.»

Jorge Paulo Oliveira

IGUALDADE DE GÉNERO - SERÁ ASSIM TÃO RELEVANTE SER HOMEM OU MULHER?

Se, por um lado, por sexo entendemos o conjunto de características físicas e funcionais que distinguem o homem da mulher, por outro, entendemos o género como o conjunto de características sociais, os papéis e estatutos, e tudo aquilo quanto nos faz ser feminino e masculino. Ser mulher ou ser homem varia assim conforme a sociedade, local e tempo em que vivemos, a cultura das nossas gentes, e como tal, pode ser construído, aprendido, e alterado.

Já o sexo, sendo genético, é-nos determinado quando nascemos. Os estereótipos de género (características e papéis que atribuímos a cada um dos sexos) determinam que mulheres e homens sejam vistos de forma diferente, quer ao nível da família, como ao nível do trabalho e da sociedade.

Homens e Mulheres nem sempre foram vistos como iguais

Desde sempre nos habituámos a que as mulheres são quem cuida dos filhos, da casa, dos doentes e dos idosos. Por sua vez os homens foram sempre vistos como os trabalhadores, que sustentam e protegem a família. O valor deste trabalho, exterior e visível, sempre teve o reconhecimento da sociedade, ao contrário do trabalho doméstico, menos visível, e muito pouco reconhecido. O poder, víamo-lo distribuído de forma pouco igualitária: o marido era o chefe da família, existia o poder marital e o poder paternal (em toda a legislação anterior a 1974), sendo que as mulheres possuíam mais deveres do que direitos. Hoje em dia, cerca de 30 anos depois de ter sido reconhecida a plena igualdade entre os sexos, vivemos numa realidade muito diferente. As mulheres estão no mercado de trabalho a par com os homens e contribuem em larga medida para o sustento de suas famílias. Ao mesmo tempo e de um modo geral, continuam a dar apoio à família, a providenciar a higiene e o governo do lar. Mostram-se por isso menos disponíveis para prestar trabalho suplementar, ou trabalhar longe do seu domicílio. A maternidade, apesar de não ser incapacitante

na maioria dos casos, é ostensiva, e o facto de no primeiro ano, o recém-nascido ser muito depen-

dente da mãe, faz com que muitas empresas ainda vejam na contratação de mulheres um problema. Apesar de hoje em dia cerca de 60% dos licenciados serem mulheres, apenas 30% dos cargos de direcção ou chefia são ocupados por elas.

O paradigma está a mudar.

Li uma vez que *"as mudanças estruturais não se fazem por decreto"*, apesar de que a legislação sempre foi motor da mudança. Hoje em dia, já não existe o poder marital, sendo que a nossa Constituição, no seu artigo 13º, prescreve que "Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei." e que "Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de [...] sexo, [...] condição social ou orientação sexual." Em lugar do poder paternal, surgem hoje, no nosso Código Civil, as Responsabilidades Parentais, competindo ao Pai e à Mãe, ao mesmo nível, todos os "poderes" e "deveres" respeitantes ao sustento e educação de seus filhos, numa perspectiva de partilha e entreajuda. O direito da família está como que a "descarregar-se" de género, e o direito do trabalho já lhe é completamente alheio. Resta-nos contribuir que a justiça e a sociedade acompanhem esta suave evolução. Ao nível dos Tribunais é já visível: cada vez é mais aplicado o regime de "guarda conjunta", há cada vez mais Pais que acompanham a infância de seus filhos de forma plena. Ao nível das entidades empregadoras, há cada vez mais a convicção de que flexibilizar os horários e permitir a conciliação da vida profissional com a familiar gera competitividade. O facto de sermos homens ou mulheres não nos distingue assim tanto afinal. Somos pessoas, nascemos todos no mesmo plano de dignidade, e assistem-nos as mesmas responsabilidades para com os outros. Será assim tão relevante ser Homem ou Mulher?

Joana Durães
Advogada



ABERTURA DO ANO LECTIVO MARCADA PELA SIMPLICIDADE E SERENIDADE

Alegria, simplicidade, ternura e muita serenidade marcaram a abertura do novo ano lectivo do Centro Social das Lameiras. Como vem sendo tradição o ano lectivo iniciou-se no primeiro dia de Setembro e com ele toda a azáfama de mais um ano de trabalho onde cada interveniente procura dar o melhor de si próprio/a.

A novidade do primeiro dia

Para algumas crianças tudo é novidade: uma nova instituição, novas educadoras, pessoal auxiliar e novas criatividades. Para outras é o reencontrar dos amigos e do pessoal que com elas tem trabalhado, é um satisfazer das saudades após um tempo merecido de férias.

No dia anterior, uma reunião geral de pais e encarregados de educação ajudou a preparar esta nova etapa na vida das crianças. Primeiro em plenário onde foram abordados diversos assuntos de carácter geral, nomeadamente uma comunicação sobre a relação família/escola, apresentada pela psicóloga Ana Filipa Cruz, as boas vindas apresentadas por Jorge Faria, presidente da AML e a apresentação da segunda fase do projecto socioeducativo da instituição pela Directora pedagógica Carla Nogueira.

A vossa presença estimula-nos

Jorge Faria saudou e agradeceu a presença de tão elevado número de pais aqui presentes, principalmente àqueles que estão connosco pela primeira vez, salientou. «A vossa presença estimula-nos e revela-nos que o crescimento e a educação dos vossos filhos é algo de muito importante. Também é para este fim que o Centro Social das Lameiras existe, com a sua Direcção, Equipa Técnica e os seus funcionários»,



Foram muitos os pais e encarregados de educação que participaram



Mesa que presidiu à reunião de Pais, com o pessoal docente e auxiliar

concluiu. Seguiu-se um trabalho de grupos por resposta social, onde os pais e encarregados de educação tiveram oportunidade de contactar de perto com o pessoal docente e auxiliar que durante 2011/2012 vão trabalhar directamente com os seus filhos. Altura propícia para solicitar mais colaboração e a «resposta a um questionário para a elaboração do projecto curricular de turma por forma a articular a linguagem entre o que as crianças aprendem na instituição e a comunicação das famílias em casa».

Interlaçar Raízes

«Interlaçar Raízes» será o centro aglutinador que congregará uma série de iniciativas e instrumentos de trabalho, assentes num projecto que se apresenta como compromisso colectivo em que o desafio principal é reconhecer as diferentes perspectivas e capacitar que, na troca de saberes todos têm algo a aprender e a ensinar, encarando as diferenças de cada um/a como oportunidades de melhoria e partilha. Actualmente frequentam o Centro Social das Lameiras cerca de 300 crianças nos berçários, creches, pré-escolar e Centro de Actividades dos Tempos Livres (CATL).

José Maria Costa

Jorge Faria agraciado com medalha de benemerência

No passado dia 8 de Julho Jorge Faria, presidente da Direcção, foi agraciado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão com a medalha de mérito de benemerência pelo trabalho que tem desenvolvido



Presidente da Câmara, Armindo Costa cumprimenta Jorge Faria

na Associação de Moradores das Lameiras e por ter sido dirigente da UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga. Os Corpos Gerentes da AML congratulam-se com este gesto da Câmara Municipal e incentivam o homenageado a prosseguir o seu trabalho em prol da AML e da comunidade das Lameiras. Recorde-se que este galardão Municipal já tinha sido atribuído à Associação de Moradores das Lameiras em 9 de Julho de 2004, quando comemorou 20 anos ao serviço da Comunidade e em 09 de Julho de 2009 a José Maria Carneiro Costa, presidente da Assembleia Geral, pelos seus 40 anos ao serviço do associativismo.

População famalicense cresceu

“Vila Nova de Famalicão foi dos concelhos do País onde a população mais cresceu. Este aumento significa que as políticas públicas aplicadas são as mais correctas, atraindo pessoas e novos investimentos”,



Parabéns pelos 26 anos da Cidade de Vila Nova de Famalicão

afirmou Armindo Costa, presidente da Câmara Municipal no passado dia 8 de Julho, na comemoração dos 26 anos da cidade de Vila Nova de Famalicão, realizada na Casa das Artes, perante um auditório de centenas de pessoas, que ali assistiram à entrega de medalhas de mérito municipal a cidadãos e instituições que se destacaram nas suas actividades, em favor da comunidade. O presidente da Câmara agraciou diversas figuras da política, da cultura, da solidariedade social,

do movimento associativo e dos sectores comercial e empresarial. Armindo Costa sublinhou a capacidade de Vila Nova de Famalicão para atrair pessoas e investimentos, facto que justificou com as excelentes condições de qualidade de vida proporcionadas no concelho.

Tempo de praia e actividades com vida

Entre 4 e 29 de Julho decorreu a 28.ª Colónia Balnear da Associação de Moradores das Lameiras, em



Vila do Conde, para 200 crianças jovens e idosos.

Na primeira quinzena foi dedicada à juventude, jovens e crianças que na sua grande maioria frequentam o Centro de Actividades dos Tempos Livres e o Centro de Estudos e Animação Juvenil. A segunda quinzena foi dedicada às crianças do pré-escolar e



aos idosos do Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Todos os dias, durante um mês, dois autocarros de 57 lugares cada encarregaram-se do transporte, entre o Centro Social das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão e a Praia do Forno em Vila do Conde. Ao fim da tarde pelas 19 horas estavam de regresso a casa. Na praia as crianças, jovens e idosos puderam desfrutar de várias actividades previamente preparadas por um grupo de monitores qualificados e pelas próprias responsáveis

A montanha proporcionou novas actividades de Verão

Nos dias 18 e 19 de Julho as crianças do Centro de Actividades dos Tempos Livres e do seu Centro de Estudos e Animação Juvenil, deslocaram-se à DIVERLANHOSO na Póvoa de Lanhoso, para aí desfrutarem de novas actividades e jogos de montanha e água, numa permanente convivência com a natureza. Desta forma, concretizou-se mais uma das actividades previstas no Plano de Acção que tem como título «Interlaçar Raízes». O tempo estava fresco, mas todos gostaram desta nova experiência que foi preparada em



conjunto com as/os animadores/as e os respectivos encarregados de educação. Novas actividades e jogos de montanha e água, numa permanente convivência com a natureza tiveram lugar na Póvoa de Lanhoso. No regresso todos davam vivas à sua alegria incontida.

AML participou nos 25 anos da ENIF

Um grupo de idosos do Centro Social das Lameiras participou nas celebrações dos 25 anos da ENIF, no passado dia 19 de Julho no Louro, Vila Nova de Famalicão, numa festa/piquenique oferecido por esta empresa. Idosos e crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE), foram os anfitriões dum piquenique realizado naquele dia, promovido pela empresa ENIF – Comunicação e Publicidade, do Louro, que está a celebrar os seus 25 anos de actividade. Em vez de um grande jantar de colaboradores e fornecedores, como é normal nalgumas empresas, esta optou pela diferença, uma diferença qualificada porque teve em conta aqueles que mais necessitam de serem lembrados e acarinhados. Foi com alegria



que um grupo de idosos do Lar e Centro de Dia do Centro Social das Lameiras participaram, acompanhado de pessoal técnico e auxiliar nesta iniciativa. Além do convívio que estas ocasiões sempre proporcionam, o facto de esta empresa possuir estrebaria e um espaço para a prática de desporto com cavalos, permitiu às pessoas mais idosas um contacto directo com estes animais, que muito apreciaram. Obrigada ENIF pela iniciativa.

Idosos no artesanato

Os idosos do Centro Social das Lameiras estiveram presentes na Tarde Sénior que decorreu na Feira do Artesanato e Gastronomia, de Vila Nova de Famalicão, no passado dia 8 de Setembro no antigo campo da feira. Nesta visita encontraram-se com o Presidente da Arq.º Câmara Armindo Costa, a quem saudaram,



tendo sido retribuídos com palavras de carinho e apreço pelo trabalho que Associação de Moradores das Lameiras tem desenvolvido. Presentes também o Presidente da Direcção, Jorge Faria, e as técnicas de serviço, Fátima Curto e Carla Carvalho.

Famalicão oferece livros a crianças do 1º Ciclo

Desde há já dez anos, altura em que, Armindo Costa, Presidente da Câmara, assumiu os destinos da



autarquia em 2001. As famílias agradecem e já não dispensam este apoio. Ao todo, a autarquia oferece cerca de 30 mil manuais e fichas de apoio aos seis mil alunos do concelho, num investimento na ordem dos 220 mil euros. Numa cerimónia simbólica, Armindo Costa entregou, no passado dia 15 de Setembro, os livros escolares às crianças que frequentam a Escola Básica da freguesia Vale S. Martinho. "Fomos pioneiros em Portugal a decidir atribuir os manuais escolares gratuitamente a todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico", realçou Armindo Costa destacando que "os manuais escolares gratuitos representam uma medida de grande alcance social, que diminui os encargos das famílias com as despesas de educação dos seus filhos, sobretudo agora que atravessamos uma profunda crise económica".

